

**O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA:  
análise do livro “As frangas”**

Débora Pretti D'ONOFRIO<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do texto literário infantil na formação da criança, expondo um breve percurso da Literatura de um modo geral e seu papel educativo, privilegiando as características do texto literário infantil, seu papel humanizador, formador de cidadania, criticidade e senso de justiça. Para confirmar as hipóteses levantadas, será realizada uma análise da obra **As Frangas** do autor Caio Fernando Abreu, publicada em 2001, destacando-se pontos que podem, de fato, contribuir com a formação da criança. A pesquisa será realizada através do método bibliográfico, com base em teóricos como Ana A. Arguelho Souza (2010), Regina Zilberman (2008), José Nicolau Gregorin Filho (2009), Nelly Novaes Coelho (1991), entre outros.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Formação da criança. **As Frangas** – Caio Fernando Abreu.

**1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa mostrar a importância da literatura infantil no processo de formação da criança, uma vez que atua no campo da informação e ajuda a criança a perceber que o mundo à sua volta está repleto de acontecimentos simultâneos que envolvem conflitos e questionamentos sobre seu papel na humanidade, assim também contribuindo para o desenvolvimento de sua imaginação, emoção e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Num primeiro momento será feito um levantamento do percurso histórico da Literatura e do papel educativo que desempenha desde seu início. Em seguida, será abordado como a literatura infantil foi inserida na sociedade, já que a criança, até o início do século XVII, não fazia parte desse contexto. Serão levantadas algumas hipóteses sobre como os textos literários desempenham o papel educativo na formação das crianças.

Por último, será realizada uma análise da obra **As Frangas**, do autor Caio

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (2013) e Pedagogia (2015) pela Universidade Nove de Julho. Professora da Rede Estadual de Educação do estado de São Paulo. **E-mail:** donofriodebora@gmail.com

Fernando Abreu, com o objetivo de confirmar as hipóteses levantadas estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática.

## 2 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA

Antes de abordar a literatura infantil, faz-se necessário traçar um breve histórico daquilo que entendemos como Literatura.

De acordo com Souza (2010), a Literatura nasce da necessidade de os homens registrarem e transmitirem suas experiências, valores e ensinamentos para as futuras gerações.

Assim sendo, a Literatura desempenha um importante papel na formação intelectual e ética do ser humano, pois desde seu início proporciona, além do prazer e do entretenimento, a fruição estética e tem a função de desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação e a criticidade. Não é algo que surge nos dias de hoje, mas nasceu há muito tempo, muito antes do código escrito.

As primeiras manifestações literárias surgiram para explicar a origem e a forma das coisas, suas funções e finalidades, explicar os fenômenos naturais como sendo obras de divindades sobre a natureza e os homens.

Com o passar do tempo, com o intuito de entreter a nobreza, surgiu a poesia. Na Grécia Antiga destacaram-se duas epopeias de grande relevância para a sociedade ateniense: a **Ilíada** e a **Odisséia**, que contavam as origens da nação helênica, explicavam as diferenças entre homens e deuses, justificavam o modelo político adotado e apresentavam à população normas de comportamento privilegiadas pela sociedade.

Com isso, ficava claro o papel educativo da poesia, pois era capaz de transmitir às pessoas conceitos e valores reconhecidos como “corretos” pela aristocracia. Tal fato foi reconhecido por Psístrato, modernizador da sociedade ateniense do século VI a.C., que durante os concursos por ele organizados de declamação das epopeias, percebeu que elas

ofereciam ao povo padrões de identificação, imprescindíveis para ele se perceber como uma comunidade, detentora tanto de um passado comum quanto de uma promessa de futuro, constituindo uma história que integrava os vários grupos étnicos, geográficos e linguísticos da Grécia. (ZILBERMAN, 2008, p. 17).

A poesia transmitia ao público padrões de relacionamento com o grupo. Do ponto de vista individual, fortalecia o ideal da virtude física e moral. Do ponto de vista social, reprimia o individualismo, colocando o interesse coletivo acima do privado. Do ponto de vista político, reforçava a confiança na democracia.

Porém, no período da Renascença, o caráter comunitário da poesia deu lugar ao particular e íntimo, enfraquecendo a influência do Estado sobre ela. A Educação sofre algumas transformações e passa a ser gerenciada por uma entidade: a escola. O que antes era um lugar facultativo para a aprendizagem, torna-se obrigatório. Docentes e discentes dispõem de *status* diferenciado, alunos são hierarquizados em níveis diversos, avaliações são realizadas para medir o crescimento dos estudantes.

A Literatura, inicialmente vista como formadora de valores morais e éticos, de respeito ao próximo e valorização das virtudes, passa a fazer parte do currículo escolar, mas não com este objetivo, e sim dissolvendo-se entre a Gramática, a Lógica e a Retórica, passando, mais tarde, a servir como modelo para aprendizagem das línguas grega e latina. A pedagogia do século XVII, enfatizando a necessidade de os alunos estudarem o vernáculo, passa a privilegiar o trabalho de poesia em tradução, com o pretexto de facilitar o conhecimento das normas clássicas de criação artística. Após a Revolução Francesa, em 1789, os franceses introduzem na escola a literatura nacional, que se torna objeto da história literária.

A Literatura, na escola, perde sua finalidade intelectual e ética e passa a adquirir cunho linguístico, escrita no vernáculo considerado padrão, consagrando a língua dos poetas como nacional, desprezando os fatores regionais e populares, tornando-se porta voz de uma nacionalidade preestabelecida, determinada pelo Estado.

O ensino de Literatura então oscila entre dois objetivos: conhecer a norma linguística nacional e, cronologicamente, responder por uma história nacional que nasce com a colonização do solo nacional.

Porém, a experiência da leitura, sobretudo de textos literários, não deve estar atrelada apenas ao conhecimento da norma linguística ou da história nacional, mas sim deve ter o poder de despertar um posicionamento intelectual, uma vez que introduz o leitor em um universo que, mesmo distanciado de seu cotidiano, leva-o a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências.

### 3 A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil nasce no mesmo período em que surge a concepção de infância, em meados do século XVII e XVIII. Antes disso, não se escrevia para crianças, pois adultos e crianças partilhavam dos mesmos eventos sociais. Somente com o advento de uma nova classe social, a burguesia, e dos novos valores familiares burgueses, a criança passa a ganhar um maior enfoque. Com isso, a burguesia inseria em seu contexto social o aperfeiçoamento do sistema escolar, colaborando assim para as concepções, conjunto de ideias e atividades que legitimaram a Pedagogia.

A literatura infantil nasce, então, com o intuito de transmitir valores desse novo modelo familiar.

Nas palavras de Zilberman (1985, p. 98)

A literatura para crianças e jovens expande-se como gênero literário a partir do momento em que a infância passa a ser considerada não apenas uma faixa etária diferenciada, mas também um período da existência com características singulares, que requer cuidados especiais e atendimento particularizado. Isto não transcorreu antes do século 18, na Europa e do século 20, no Brasil. (ZILBERMAN, 1985, p. 98).

A mesma autora aponta, ainda, três características que considera integradas à literatura infantil, sendo uma delas o fato de estar vinculada, desde o início, ao sistema escolar, atuando como um reforço deste, dobrando-se aos interesses da pedagogia e confundindo-se com a função educativa que lhe é tributada.

E qual seria essa função educativa?

Para Coelho (1991, p. 5), “a literatura infantil é a abertura para formar uma nova mentalidade além de ser instrumento de emoções e prazer [...] que objetiva a educação da criança, ajudando-a na formação de seu próprio estilo.”

Ainda nas palavras de Nelly Novaes Coelho (2000) citado por Gregorin Filho (2009, p. 22),

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 2000 apud GREGORIN FILHO, 2009, p. 22).

Para Frantz (2001, p. 16), “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.”

Oliveira (1978, p. 13), utilizando um sentido figurado, compara a literatura infantil ao alimento. O autor diz que a literatura infantil é como “alimento do espírito da criança”, ou seja, pode diferenciar-se no sabor e na consistência da alimentação de um adulto, mas carrega os mesmos nutrientes. A literatura infantil nutre a formação intelectual da criança.

Assim sendo, a literatura infantil pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, no nível do texto em que o leitor entra em contato com personagens, tempo, espaço; porém, os temas presentes na literatura infantil são os mesmos presentes em literatura para adultos, pois os valores discutidos em ambos são valores humanos, não apenas valores que circulam no universo infantil da sociedade contemporânea.

O texto literário, portanto, tem o poder de proporcionar à criança, assim como proporciona ao adulto, novas experiências, colocando-a em contato com as mais variadas culturas, apresentando, de uma forma conotativa, fatos relevantes que ocorreram desde que o homem passou a registrar a história e auxiliando-a no entendimento do mundo. Mostra a ela o bem e o mal e desperta nela a vontade de torcer pelo bem e repudiar o mal, desperta nela um olhar crítico para tudo que está ao seu redor, trabalha sua sensibilidade, emoção, compreensão, respeito às diferenças, dá a ela prazer estético e a torna mais humana.

#### 4 ANÁLISE DA OBRA “AS FRANGAS”

Com a intenção de ratificar tudo o que foi dito até aqui, será feito um levantamento dos aspectos textuais da obra infantil **As Frangas** (2001), de Caio Fernando Abreu.

Na obra, o autor trabalha com uma linguagem bem próxima do público infantil, como se estivesse dialogando com as crianças. Explica aspectos do universo adulto de uma forma que seja compreensível ao público infantil, transmitindo ensinamentos,

características e costumes de outros estados, regiões e países, apresentando as questões relacionadas ao respeito ao próximo, à compreensão, à humildade, à cooperação. Além disso, a linguagem é tão agradável que a leitura torna-se prazerosa, de modo que pode fazer com que a criança não sinta vontade de parar de ler ou ouvir a história, mas sim que ela perceba que ler é gostoso, e desenvolva, naturalmente, esse hábito.

O autor inicia escrevendo sobre o livro **A Vida Íntima de Laura**, de Clarice Lispector. Diz que o livro conta a história de uma galinha e que as galinhas também têm uma vida íntima. Ele deixa claro que decidiu contar a história das Frangas porque no finalzinho do livro de Clarice Lispector, ela diz: “Se você conhece alguma história de galinha, quero saber. Ou invente uma bem boazinha e me conte”. (ABREU, 2001, p. 6). Nesse ponto, ele pode despertar na criança a curiosidade de saber quem é essa galinha chamada Laura, ou seja, fará com que a criança tenha interesse em buscar mais uma leitura.

Logo em seguida, o autor explica que Clarice Lispector já morreu, e fala desse assunto com doçura, dizendo que gosta de pensar que quem morreu fica num lugar bem quentinho cuidando de quem ainda não morreu, e que quando queremos agradar essa pessoa, é só fazer coisas que ela gostava que ela fica ainda mais quentinha e cuida melhor da gente. Dessa forma, aborda a questão da perda de entes queridos.

Depois, o autor começa a contar um pouco de sua infância, para justificar o motivo pelo qual gosta tanto de galinhas, ou frangas, como ele prefere chamar. Abreu (2001) descreve sua casa da infância, fala de sua relação com seus familiares, de frutas que, no Rio Grande do Sul, onde nasceu, têm nomes diferentes. Fala do sabor das frutas, da horta que tinha em um dos pátios de sua casa e explica que, quando plantamos nossos próprios legumes em casa, não colocamos “remédios” que são, na verdade, “venenos”, então esses alimentos são mais naturais e mais saudáveis do que aqueles que são vendidos em supermercados e feiras.

Depois de falar um pouco da sua infância, o autor conta que no momento em que escreve o livro mora na cidade grande, em um apartamento, e que nesse apartamento tem um galinheiro que, claro, não é de verdade, mas diz também que isso não importa. Nesse momento, ele faz uma reflexão de um adulto:

Agora pensei outro pensamento de gente grande. É assim: vezenquando, uma coisa só começa mesmo a existir quando você também começa a prestar atenção na existência dela. Quando a gente começa a gostar duma pessoa, é bem assim. (ABREU, 2001, p. 15).

Para contar como foi construindo, aos poucos, seu galinheiro, ele conta a história de cada uma das frangas que “vivem” ali, e é aí que os grandes ensinamentos começam.

As frangas que moram no galinheiro do narrador são: Ulla, Gabi, as três irmãs (Maria Rosa, Maria Rita e Maria Ruth), Otília, Juçara e Blondie.

Ulla veio da Suécia e já viajou por vários lugares, ou seja, já teve contato com diversas culturas. Por não ser brasileira, fala muito mal o português e, no início, tem dificuldade em comunicar-se com Gabi, mas tal dificuldade é superada. O autor apresenta um pouco da diferença existente entre o Brasil e a Suécia ao destacar que lá não faz calor, não tem palmeiras e nem samba.

Gabi é nordestina, da Paraíba, e tem o sotaque bastante carregado. Gosta muito de ouvir forró, xaxado e fica “toda animadinha” quando ouve Elba Ramalho. Ao dizer isso, o autor apresenta um pouco do estilo musical mais ouvido na região do Nordeste.

As três irmãs, Maria Ruth, Maria Rita e Maria Rosa, andam sempre juntas (pregadas em uma tabuinha). Gostam muito de comer milho e são muito novinhas, por isso, fazem muitas perguntas. Ulla e Gabi entendem que elas são pequenas e, com muita paciência, ensinam as coisas a elas. A criança pode perceber, ao conhecer as três irmãs, que é natural que crianças tenham curiosidades e que elas devem sempre fazer perguntas para aqueles que têm mais experiência, pois sempre podem aprender coisas novas.

Otília é carioca. Gosta de praia, pizza, chope e fala tudo “chiadinho”. É um pouco arrogante. Também gosta de viajar, assim como Ulla, mas visita muitos lugares em pouco tempo, então, acaba confundindo as coisas. Chegou a dizer a Ulla que o que mais gostou em Londres foi da Torre Eiffel. Com isso, a criança pode perceber que não importa a quantidade de coisas que são feitas, mas a qualidade com que são realizadas. Otília também despreza a Gabi por ter feito viagens apenas da Paraíba para o Rio de Janeiro e do Rio de Janeiro para São Paulo e, além disso, ser analfabeta, mas que Gabi não fica chateada, pois acha que a leitura não tem muita serventia para uma franga e, ao invés de gastar seu tempo com discussão, ela prefere ensinar às três irmãs coisas que considera realmente importantes, como a forma certa de bicar o milho, por exemplo. Nesse ponto, pode-se entender que ser alfabetizado apenas para sentir-se superior aos

outros não é tão importante quanto saber relacionar-se com as pessoas, ter bondade e caráter. Vale ressaltar, aqui, que dependendo da faixa etária da criança, dos conhecimentos gerais prévios que possui, é possível partir da criança o interesse de pesquisar o que é a Torre Eiffel, aumentando assim o seu conhecimento de mundo.

Juçara é, aos olhos do narrador, a mais bonita das frangas. Ela veio da Ilha de Marajó. É séria e prefere comida natural ao invés de comida enlatada. Também detesta barulho da cidade, de automóvel e de televisão. Ao dizer que ela gosta de comida natural e é a mais bonita, o autor pode incentivar a criança a refletir sobre os diversos hábitos alimentares, inclusive sobre o seu.

Juçara também gosta muito de contar lendas que aprendeu em Marajó, e a lenda que cita no livro é **O Chorão, a Lua e o Lago**.

Nessa história, o Chorão (que em um outro tempo se chamava salgueiro) e o Lago apaixonam-se pela Lua. Esta, por sua vez, muito envaidecida, disse que na próxima sexta-feira, quando estivesse bem cheia, apareceria por detrás de uma montanha e, aquele que estivesse mais bonito, seria seu noivo.

O Chorão, muito esperto, fez amizade por interesse com os vaga-lumes e pediu que eles viessem enfeitá-lo. O Lago não conseguia enfeitar-se. Quando a Lua apareceu, a primeira coisa que viu foi a imagem de Chorão refletida no Lago. Achou tão bonito aquilo que ficou noiva do Lago. O Chorão ficou decepcionado e foi despencando até ficar como conhecemos hoje.

Ao contar a história, o autor faz uma outra reflexão de adulto:

não adianta muito você se enfeitar todo pra uma pessoa gostar mais de você. Porque, se ela gostar, vai gostar de qualquer jeito, do jeito que você é mesmo, sem brilhos falsos. (ABREU, 2001, p. 29).

Com isso, mais valores são transmitidos: a humildade, a honestidade, a amizade sincera, não por interesse. Com isso, o leitor pode refletir sobre o valor da humildade, da honestidade e da amizade sincera, desinteressada.

A última franga, Blondie, é norte-americana. Gosta de coca-cola, cachorro-quente, hambúrguer, *catchup*, coisas enlatadas. Gosta de contar histórias de caubóis e adora *rock and roll*. No início, teve um pouco de problemas com Juçara, pois o choque cultural entre as duas foi muito grande. Nesse ponto, a criança pode perceber que existem grandes diferenças entre a cultura industrial e a cultura naturalista e os hábitos



mais saudáveis dos índios de Marajó. Porém, essas diferenças também foram superadas.

Ao usar a vida íntima de cada uma das frangas, o autor consegue transmitir ao leitor um pouco da cultura de cada um dos seis lugares citados, dos hábitos, mostra que existem diferenças entre cada um deles e que, em um primeiro contato, há uma certa estranheza, um pouco de resistência, mas que isso não é motivo para que pessoas com costumes e culturas diferentes tornem-se inimigas. Pelo contrário, conviver com pessoas de culturas diferentes, respeitá-las, ouvir o que elas têm a dizer, trazem para si crescimento pessoal e intelectual, conhecimento de mundo. A troca de experiências eleva o nível cultural, gera empatia e humaniza.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados acerca da literatura infantil e na análise da obra literária, pode-se concluir que, de fato, a Literatura desempenha um papel educativo na medida em que faz refletir sobre os conflitos humanos, estimula a imaginação, auxilia na criatividade da criança, desenvolve o senso de cidadania e humanização. Tal humanização, de acordo com Antonio Candido, é

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180).

Ao inserir a criança desde cedo no universo literário, ela obterá maior visão do contexto social em que vive, desenvolvendo a habilidade de fazer reflexões e buscando ter um olhar mais crítico sobre determinados assuntos. Terá, também, um maior desenvolvimento intelectual, já que o processo de leitura está diretamente ligado ao conhecimento.

Portanto, a literatura infantil é indispensável no processo de formação integral da criança, tanto no sentido de refletir sobre os valores aprendidos com a família, quanto no papel que a escola possui, que é o de

formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. (FREITAS, 2011, on-line).

**THE ROLE OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE EDUCATION OF  
CHILDREN: "As frangas" book review**

**ABSTRACT**

*This paper has as main goal to think over the importance of children's literature in their education, exposing a short course of Literature in general and its educational role, focusing on children's literary text features, its humanizing role, trainer citizenship, criticality and sense of justice. To confirm the hypotheses raised, it will be analyzed the book *As Frangas* by Caio Fernando Abreu published in 2001, emphasizing points that may in fact contribute to the formation of children. The research will be conducted through bibliographical method based on scholars such as Ana A. Arguelho Souza (2010), Regina Zilberman (2008), José Nicolau Gregorin Filho (2009), Nelly Novaes Coelho (1991), among others.*

**Keywords:** Children's literature. Child education. *As Frangas* - Caio Fernando Abreu.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, C. F. **As Frangas**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2001.

CANDIDO, A. O direito à literatura. (1988). In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FRANTZ, M. H. Z. **O ensino de literatura nas séries iniciais**. 3. ed. Ijuí: Ed. Da UNIJUI, 2001.

FREITAS, I. C. **Função social da escola e formação do cidadão**. 28 out. 2011. [Online]. Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura Infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

OLIVEIRA, A. S. **Curso de Literatura Infantil**. São Paulo: Santos de Oliveira, 1978.

SOUZA, A. A. A. **Literatura Infantil na Escola**. Campinas: Autores Associados, 2010.

---

D'ONOFRIO, D. P. O papel da literatura infantil na formação da criança: análise do livro "As frangas". **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 34-44, dez. 2015.

ZILBERMAN, R. Introduzindo a literatura infanto-juvenil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 98-102, jan. 1985. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10106/9326>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

ZILBERMAN, R. Sim, a Literatura Educa. In: Regina Zilberman, Ezequiel Theodoro Silva. **Literatura e Pedagogia: Ponto e Contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global, 2008.

*Recebido em:* 08 jun. 2015.

*Avaliado em:* 14 set. 2015.

*Publicado em:* 31 dez. 2015.

#### Como referenciar este artigo científico:

D'ONOFRIO, D. P. O papel da literatura infantil na formação da criança: análise do livro “As frangas”. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 34-44, dez. 2015.

---

D'ONOFRIO, D. P. O papel da literatura infantil na formação da criança: análise do livro “As frangas”. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 34-44, dez. 2015.